

Falha faz HC remarcar 1,1 mil consultas

Diretor de instituto admite que atendimento não deveria ter sido suspenso na segunda-feira

O diretor-executivo do Instituto Central do Hospital das Clínicas, Gonzalo Zecina Neto, admitiu que o atendimento ambulatorial não deveria ter sido suspenso na segunda-feira, Dia do Funcionário Público. "Foi uma falha", disse. Cerca de 1,1 mil pessoas que tinham consulta agendada para anteontem, tiveram de voltar para casa sem atendimento. Exames laboratoriais, raios X e de ultra-som foram desmarcados. As cirurgias — cerca de 70 — também foram suspensas. Os pacientes que seriam operados conseguiram ser avisados a tempo e não perderam a viagem.

Na sexta-feira, o governador Mário Covas determinou que segunda-feira seria ponto facultativo nas repartições públicas estaduais. "A notícia correu como pólvora", contou Zecina. Segun-

do ele, para funcionários públicos, ponto facultativo é sinônimo de feriado. "É uma atitude compreensível, quando os trabalhadores estão amargurados e sofridos, por inúmeras razões, como a baixa remuneração." O diretor disse que não foi possível fazer reuniões e divulgar comunicados, alertando aos funcionários que na segunda-feira deveria ter expediente. "Muitos já haviam ido embora para casa", contou. "O máximo que conseguimos fazer foi organizar escalas de plantão."

Aviso — Alguns pacientes que tinham consultas marcadas conseguiram ser avisados da suspensão do atendimento. "Mas muitos não foram encontrados, vieram aqui e tiveram de voltar para casa." Os casos graves, de acordo com Zecina, foram encaminhados para o pronto-socorro. "Na segunda, o aten-

dimento de emergência dobrou", contou ele.

A maior parte dos pacientes que recebem atendimento ambulatorial apresentam doenças crônicas. As consultas não realizadas serão novamente programadas. "Há uma recomendação para que os pacientes que perderam a viagem na segunda-feira sejam atendidos o mais rápido possível", disse. Os exames e cirurgias também deverão ser remarcadas para breve. "É isso que espero."

Zecina Neto afirmou que o problema

não deve mais ocorrer. O problema, segundo ele, agora será solucionado: "Ficou determinado que aqui no HC, nas datas de 9 de julho e 28 de outubro, sempre haverá expediente normal, seja ou não decretado ponto facultativo", contou. "Aqueles que não vierem ao trabalho, serão considerados faltosos."

CASO GRAVE
FOI
ENCAMINHADO
PARA O PS